

Apresentação do laboratório e temas de investigação

Danis Bois, director do CEIAP

Em Junho de 2004, o Reitor da Universidade Moderna de Lisboa (UML) propôs-me a criação, em colaboração com os professores Marc Humpich e Maria Leão, um **Centro de Estudos e Investigação Aplicada em Psicopedagogia Perceptiva** (CEIAP). Desde logo aceitámos vivamente este desafio.

Eu observava nesta proposta a oportunidade de realizar projectos de investigação que permitiriam dar um quadro científico às disciplinas emergentes que são a somatopsicopedagogia e a psicopedagogia perceptiva, as quais são leccionadas na UML no contexto de uma pós-graduação (DESS) desde Setembro de 2000 e de um mestrado (DEA) em psicopedagogia perceptiva desde Abril de 2004. Estando este primeiro objectivo atingido, pretendo num futuro próximo introduzir nos nossos programas de investigação a fasciaterapia-somatologia, disciplina que viu nascer o meu percurso de praticante investigador.

A população que frequenta as nossas formações é constituída em grande parte de profissionais da saúde que colocam o corpo e a percepção no centro do seu acto terapêutico e pedagógico (fisioterapeutas, osteopatas, médicos, psicoterapeutas, profissionais da psicomotricidade, etc.) mas também formadores no domínio das ‘artes vivas’ e especialistas em comunicação, já que baseámos os nossos projectos de investigação sobre a formalização de um quadro de aprendizagem centrado sobre a relação perceptivo-cognitiva da pessoa que aprende.

O modelo que propomos é o da *Modificabilidade Perceptivo-Cognitiva* (Bois, 2005) que se inscreve na disciplina universitária das «Ciências e Pedagogia da Saúde». Esta escolha teórica inscreve-se numa história das teorias da formação e do cuidar, dois campos que consideramos como indissociáveis.

A originalidade da nossa prática formadora situa-se no acompanhamento de um sentido imanente emergente de uma relação particular à experiência sensível do corpo. A investigação associada a este tipo de vivência é evidentemente subjectiva e implicadora, pelo que necessita de uma postura de investigador adequada, que assuma o seu carácter implicado. Somente uma definição rigorosa desta postura pode permitir o desenvolvimento de uma caminhada compreensiva e interpretativa válida, face à ligação existente entre uma experiência corporizada e a possível transformação existencial do adulto em formação. Deste modo, pode emergir uma nova contribuição no debate entre práticas formativas e práticas terapêuticas, numa postura epistemológica de inspiração fenomenológica e hermenêutica que autoriza a participação do investigador no processo da sua investigação.

Aceder a uma expressividade gestual ou verbal autêntica a partir de uma experiência corporal extra-quotidiana, instaurar uma relação a si renovada através da

mediação do corpo, aceder a um conhecimento imanente, tudo isto não se oferece naturalmente e necessita da implementação de métodos específicos de acompanhamento.

No decorrer das formações, o quadro pedagógico que propomos apoia-se na prática de situações *extra-quotidianas* (Bois, 2005) – relação de ajuda manual, gestual e introspectiva sensorial – tal como das análises da prática e da vivência realizadas a partir de dados recolhidos durante as entrevistas através da mediação corporal. As análises efectuadas oferecem observações sobre as capacidades que as pessoas têm de mobilizar os seus recursos, que pode ser relacionado com o que Gardner designa de inteligências corpo-cinestésica, intra-pessoal e inter-pessoal (Gardner, 1983/1997). Mas estas observações demonstram sobretudo que é possível educar aquilo a que escolhemos nomear de *inteligência sensorial* (Bois, 2001). A definição precisa desta forma particular de recurso perceptivo-cognitivo, bem como as condições de emergência e de desenvolvimento, constituem uma das perspectivas principais dos nossos trabalhos actuais de formalização.

A entrevista verbal através da mediação corporal e sensível (Bois, 2005), num objectivo pedagógico ou curativo, é específica à nossa abordagem, já que oferece à pessoa a possibilidade de fazer a experiência de uma vivência corporal, um lugar onde a palavra advém na primeira pessoa. É sobre esta vivência corporizada que a pessoa é convidada a desencadear a sua reflexão e a sua compreensão das significações que emergem da sua experiência.

Notemos que este modelo de entrevista terapêutica pode igualmente encarar-se como uma investigação de investigação quando é aplicado num objectivo de recolha, de categorização e de análise dos dados, no contexto de trabalhos de investigação. Este exemplo ilustra a que ponto a prática e a investigação estão intimamente ligadas na nossa abordagem.

Os nossos programas de enriquecimento perceptivo-cognitivo e cognitivo-comportamentais, juntamente com as suas funções de desenvolvimento das potencialidades no quadro de uma formação experiencial de adultos, encontram assim um prolongamento no percurso consistente de conduzir um praticante a passar da postura de terapeuta à de praticante reflexivo e de praticante investigador. Compreendemos então as diferentes posturas dos investigadores que publicam os seus trabalhos de investigação do site do CEIAP.

Para resumir, a metodologia do CEIAP é utilizada em quatro direcções:

1. Construir condições de uma caminhada compreensiva existencial auto-referenciada;
2. Enquadrar a aquisição de um conjunto de saberes processuais para os profissionais implicados pela evidência da educação somática;
3. Permite o desenvolvimento de uma especialização prática e conceptual no acompanhamento em somato-psicopedagogia de uma pessoa em transformação;
4. Evidenciar os procedimentos de avaliação qualitativa no contexto das investigações em curso, nomeadamente sobre a questão da emergência de um conhecimento imanente a partir de uma certa relação ao corpo.

Desejamos, os meus colaboradores e eu mesmo, criar, através deste site um pólo de reflexão que permita trocas de pontos de vista sobre o lugar do corpo sensível nos processos de aprendizagem educativos, formativos e existenciais.

Danis Bois, coordenador do C.E.I.A.P., professor
catedrático convidado do Departamento de
psicopedagogia e ciências da saúde da Universidade
Moderna de Lisboa e fundador da fasciaterapia-
somatologia e da somato-psicopedagogia.
email : d.bois@umoderna.pt

Danis Bois

Referências bibliográficas

Bois, D. (2001). *Le sensible et le mouvement : essai philosophique*. Paris : Point d'Appui.

Bois, D. (2005). *Corps sensible et transformation des représentations : propositions pour un modèle perceptivo cognitif de la formation d'adultes*. Tesina em Didáctica e organização das instituições educativas, Universidade de Sevilha.

Gardner, H. (1997). *Les formes de l'intelligence* (J.-P. Murlon & S. Taussig, trad.). Paris : Odile Jacob. (Original publié en 1983).